

SIMPÓSIO TEMÁTICO 12:

Gramática do português na perspectiva funcional centrada no uso

Coordenadores: Edvaldo Balduino Bispo (UFRN) e Karen Sampaio Braga Alonso (UFRJ)

A cláusula-complemento de verbos de percepção e de conhecimento no português popular de Tejucupapo-PE

Autores: Emanuel Cordeiro da Silva ¹

Instituição: ¹ UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco

Resumo: Constitui o principal objetivo deste trabalho de pesquisa investigar o comportamento sintático-semântico das construções complexas com cláusula completiva no português popular. Para isso, são investigados, quanto à tomada de complemento sentencial, os predicados encaixadores de percepção e de conhecimento (NOONAN, 2007) no português popular de Tejucupapo-PE. A variedade linguística escolhida é representativa da norma popular da língua portuguesa falada dentro de uma comunidade antiga, tradicional e rural do estado de Pernambuco. Compõem o corpus dados de fala produzidos por 10 falantes não-escolarizados. A seleção dos informantes obedeceu aos quatro seguintes critérios: idade, escolaridade do falante, escolaridade dos pais do falante e tempo de permanência fora de comunidade. Cada entrevista gravada tem duração mínima de 01 hora e 30 minutos. Todo o material totaliza aproximadamente 21 horas e 30 minutos de gravação. Para a realização do trabalho de transcrição dos dados, foram adotadas as normas utilizadas no âmbito do Projeto Vertentes (LUCCHESI, 2014). No que diz respeito à fundamentação teórica, a pesquisa segue uma orientação funcionalista. Sendo assim, a combinação de orações é admitida sob uma perspectiva escalar da integração sintático-semântica, tal como postulam Givón (1980; 2001), Lehmann (1988), Cristofaro (2003), Hopper; Traugott (2003), entre outros. São também admitidas as seguintes motivações cognitivo-funcionais: a semântica do predicado encaixador, o princípio de recuperabilidade de informação, a proximidade icônica, a iconicidade da independência e a distinção cognitiva entre processos e coisas (CRISTOFARO, 2003). Verificou-se que, no dialeto estudado, são frequentes os encaixamentos sintáticos com graus de integração interclausal tanto mais baixos quanto mais elevados a depender da motivação cognitivo-funcional subjacente, o que evidencia que a força do vínculo sintático-semântico estabelecido entre a completiva e o seu predicado encaixador decorre, de fato, da natureza cognitivo-funcional da subordinação, e não da norma linguística falada.

Palavras-chave: funcionalismo, motivações cognitivo-funcionais, cláusula-complemento, português popular de tejucupapo

A configuração da rede de construções causais no português arcaico

Autores: Bruno Araújo de Oliveira ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Este trabalho focaliza o desenvolvimento diacrônico de construções causais no português arcaico à luz da abordagem da construcionalização e mudanças construcionais, conforme sistematizada por Traugott e Trousdale (2013). Nesta abordagem, a gramática de uma língua é vista como uma complexa e dinâmica rede de construções, interligadas por meio de links variáveis, cuja arquitetura e funcionamento são governados por processos cognitivos de domínio geral, tais como categorização, analogia, generalização e chunking (Bybee, 2010, 2015). Nesta perspectiva, a mudança gramatical é vista como um tipo de construcionalização, envolvendo aumento de esquematicidade e produtividade e perda de composicionalidade. Nosso objetivo é depreender as mudanças ocorridas na rede construcional do conjunto de construções encarregadas de expressar relações causais durante o período arcaico do português – período comumente delimitado entre o século XIII e meados do século XVI. Dentre as construções causais em foco, encontram-se: *ca*, *pois*, *poys que*, *por/per*, *porque*, *porende*, *por esto*, *como*, *já que*, *per razom de e por causa de*. Na análise das construções causais, adotamos a proposta de Sweetser (1990), segundo a qual relações causais podem atuar em diferentes domínios, a saber: o domínio do conteúdo, que explicita relações entre fatos ou estados de coisas verificáveis no mundo real; o domínio epistêmico, que expressa uma avaliação do locutor sobre a relação possível entre os fatos; e o domínio dos atos de fala, que sinaliza justificativas/explicações para atos de fala diretivos. Em nossa análise consideramos três fatores de suma importância para a abordagem construcional: a esquematicidade, a produtividade e a composicionalidade.

Palavras-chave: construção causal, mudança linguística, português arcaico

A estruturação dos períodos compostos em notícias de jornal em perspectiva sistêmico-funcional

Autores: Magda Bahia Schlee ¹

Instituição: ¹ UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar a estruturação dos períodos compostos no gênero textual notícia de jornal, tendo como base teórica as contribuições que a abordagem funcionalista da linguagem, mais especificamente a Linguística Sistêmico funcional, tem a oferecer no âmbito da descrição da Língua Portuguesa como língua materna. A análise das notícias que serviram de corpus ao presente trabalho permitiu perceber a recorrência de períodos compostos por coordenação e por subordinação com orações adjetivas. O modelo de investigação realizado representa uma tentativa de descrição do funcionamento da língua, examinando-a como entidade não suficiente em si e analisando sua estrutura linguística vinculada a seu contexto de uso, no caso, as notícias de jornal, permitindo, assim, um novo olhar acerca da estruturação dos períodos compostos e seu funcionamento em gêneros específicos. Essa abordagem confere, assim, especial relevância à correlação entre as propriedades das estruturas gramaticais e as propriedades dos contextos em que as estruturas linguísticas ocorrem, deixando claro que qualquer opção léxico-gramatical é motivada por um propósito sócio-comunicativo (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004). É com esse foco que o trabalho proposto tratará dos processos sintáticos de coordenação e subordinação, buscando descrever, explicar e interpretar os usos reais dessas estruturas em determinados contextos de situação e de cultura (HALLIDAY, 1994), considerando as relações necessárias entre determinados recursos léxico-gramaticais e a constituição semântica dos textos em geral.

Palavras-chave: linguística sistêmico-funcional, coordenação e subordinação, gênero textual notícia

A gramaticalização de verbos na Nova Gramática do Português Brasileiro

Autores: Adriana de Souza Ramacciotti ¹

Instituição: ¹ IP/PUC-SP - Instituto de Pesquisas Linguísticas da PUCSP

Resumo: Este trabalho tem como tema a gramaticalização de verbos na *Nova Gramática do Português Brasileiro*, de Ataliba Teixeira de Castilho, e, como dois objetivos, verificar se existem processos de gramaticalização de verbos no *corpus* selecionado e identificar a sua trajetória. Gramaticalização é, para a maioria dos estudiosos, a passagem de um item lexical a gramatical e, se gramatical, a mais gramatical ainda. Justifica-se o tema pelo fato de a gramaticalização ter sido muito estudada como processo de mudança linguística por pesquisadores que trabalham com a corrente funcionalista da linguagem e ser uma ferramenta preciosa para estimular a reflexão do professor de Português sobre quais gramáticas levar para a sala de aula. Como fundamentação teórica para o desenvolvimento deste trabalho, consideraram-se os autores Castilho (1977), Givón (1979), Hopper (1991), Hopper & Traugott (2009), Lehmann (2002), Martelotta (2011) e Martelotta, Votre & Cezario (1996) e Heine (2003), entre outros, e aplicaram-se os parâmetros de Lehmann (1985) e princípios de Hopper (1991) na análise dos dados, quando possível. Como resultados obtidos, constatou-se que a *Nova Gramática do Português Brasileiro* aborda a gramaticalização dos verbos *ser, estar, ter, haver, ir, querer, poder* e *dever*, além da construção *foi fez*. O percurso descrito para os verbos citados foi verbo pleno > verbo funcional > verbo auxiliante > verbo auxiliar.

Palavras-chave: funcionalismo, gramaticalização, mudança linguística, nova gramática do português brasileiro

A multifuncionalidade de antes em gêneros acadêmicos das ciências exatas

Autores: Carla Daniele Saraiva Bertuleza ¹, João Bosco Figueiredo Gomes ¹

Instituição: ¹ UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Resumo: As gramáticas tradicionais apresentam os advérbios como uma classe fechada cujos elementos têm características de circunstanciadores, como tempo, modo, dúvida, intensidade, entre outros. Essa constatação mostra que se trata ainda de uma classe pouco explorada diante da sua complexidade no âmbito funcional e cognitivo, pois é uma classe heterogênea que não se prende somente a um núcleo, mas também ao conteúdo semântico-discursivo da oração. Dessa forma, este trabalho trata-se de uma pesquisa em andamento que busca dar continuidade à pesquisa realizada no Mestrado e verificar se o antes assume novos usos, diferente do uso prototípico como advérbio nos gêneros acadêmicos das ciências exatas. Para

dar conta desse objetivo, o estudo se fundamentará na Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), na perspectiva que abriga o paradigma da gramaticalização, observando, a partir de dados sincrônicos, indícios da trajetória de mudança e os processos pelos quais esses itens passam. Serão selecionados entre os gêneros acadêmicos: Teses de Doutorado, de onde levantaremos amostras em que há o uso do item antes, cuja análise se centrará em duas dimensões: a dimensão formal (morfossintática) e a dimensão significativa (semântica, pragmática e discursiva). Os resultados empíricos tendem a mostrar que o item antes, que, etimologicamente é advérbio temporal, por meio do processo de gramaticalização, assume funções e usos diferentes nos gêneros acadêmicos das ciências exatas.

Palavras-chave: funcionalismo, gêneros acadêmicos, gramaticalização

A posição motivada de orações adverbiais temporais em textos escolares: uma abordagem baseada no uso

Autores: Mário Gleisse das Chagas Martins ¹

Instituição: ¹ UNIFAP - Universidade Federal do Amapá

Resumo: Neste estudo baseado em corpus, examinam-se a posição das orações adverbiais temporais em relação às suas principais e a localização temporal das situações descritas nessas orações adverbiais com o objetivo de aferir estatisticamente se a ordenação linear das orações no domínio sentencial espelha a ordenação cronológica das situações nelas descritas, exemplificando, de modo sistemático, uma organização gramatical de natureza motivada. Este é um dos pressupostos teóricos da abordagem linguística baseada no uso, trazida aqui para orientar as discussões, pois que concebe a língua como uma rede dinâmica em que vários aspectos do conhecimento linguístico dos falantes são reestruturados e reorganizados sob a pressão contínua do desempenho. Para a consecução deste estudo, utiliza-se o componente narrativo do CODES, um corpus desenvolvimental constituído de textos escritos por alunos do 5º, 7º e 10º anos da escolaridade básica portuguesa, monolíngues de português europeu. Obtidos por meio da aplicação do modelo de regressão linear, os resultados indicam que a localização temporal das situações pode ser tomada como uma variável preditora da posição da oração subordinada temporal no domínio sentencial. Complementarmente, examina-se, por meio de um teste de correlação, se esse tipo de ocorrências sofre influências da progressão ao longo dos anos escolares. Quanto a isto, os resultados indicam que a ordenação linear de orações adverbiais temporais motivada pela ordenação cronológica não mantém correlação com a progressão de ano para ano.

Palavras-chave: orações adverbiais temporais, localização temporal de situações, motivação linguística, abordagem baseada em uso, abordagem baseada em corpus

A transitividade verbal no livro didático de língua portuguesa

Autores: Talita Araujo Costa ¹, Sayhara Mota Sampaio ^{1,1}

Instituição: ¹ UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, ² UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Resumo: O referente artigo realiza um estudo sobre o trabalho da transitividade verbal, abordada no Livro Didático de Língua Portuguesa, através de uma visão tradicional, em contraponto às discussões na perspectiva da Linguística Funcional Centrada no Uso. Este trabalho se fundamenta nos estudos do funcionalismo na vertente norte-americana, observa mais precisamente a propriedade da transitividade e a relaciona à forma como ela é repassada no suporte didático. O livro utilizado para análise foi “Português Linguagens”, da editora Saraiva, pertencente ao 3º ano do ensino médio, tendo como autores William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães. A seção selecionada foi “Língua: uso e reflexão”, pois é a destinada aos estudos gramaticais. O principal objetivo desse trabalho é refletir sobre o espaço destinado ao estudo da transitividade verbal, investigando como o livro a apresenta, bem como observá-la na perspectiva da linguística funcional. Para tanto, utilizamos como referencial teórico, os fundamentos de Sautchuk (2010), Cunha (1986), sobre verbo e transitividade verbal segundo a gramática normativa, Cunha, Oliveira e Martelotta (2015); Votre (2012); Martelotta (2013) sobre o funcionalismo linguístico, e Cunha e Cintra (1985), Cunha, Costa, Cezario (2015), Cunha e Souza (2007), para a transitividade na visão funcionalista. Após as discussões obtivemos resultados que nos revelaram que o livro didático limita a reflexão sobre a língua a definições aplicadas a frases distantes do uso da linguagem. As atividades quase sempre são de transcrição ou de exercícios para completar frases, sendo o texto um recipiente de respostas prontas, deixando o contexto pragmático-semântico de lado.

Palavras-chave: funcionalismo, livro didático, transitividade

Abordagem funcional de expressões adverbiais: contribuições para o ensino de língua portuguesa

Autores: Thamara Santos de Castro Goulart ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: Como professores de Português, nosso trabalho consiste em fornecer aos alunos ferramentas para o desenvolvimento contínuo e gradual da habilidade em leitura e escrita em sua língua materna. Uma dessas ferramentas é apresentar ao aluno recursos linguísticos que contribuirão para seu desenvolvimento como leitor e produtor consciente. Pretende-se demonstrar como um trabalho funcionalmente orientado com as expressões tradicionalmente chamadas de adjuntos adverbiais pode contribuir para aprimorar as habilidades de leitura e de produção de textos dos alunos da Escola Básica. De acordo com a gramática tradicional (doravante GT), os adjuntos adverbiais são classificados como termos acessórios da oração, ou seja, são dispensáveis ao entendimento do enunciado (CUNHA & CINTRA, 2008). Entretanto, observando a língua em situações reais de uso, pode-se perceber que as circunstâncias e a modalidade expressas por esses termos trazem sentidos fundamentais para a compreensão e produção textual. Dessa forma, adotaremos a perspectiva sistêmico-funcional (HALLIDAY, 2004) que considera a linguagem “um tipo particular de sistema semiótico que se baseia na gramática, caracterizada pela organização em estratos e pela diversidade funcional” (FUZER & CABRAL, 2014). Assim, seguindo um tipo de abordagem semântica dos estudos de língua, apresenta-se aqui uma alternativa para o ensino dessas estruturas lexicogramaticais que contribua para o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita do aluno na Escola Básica - meta primeira dos PCN.

Palavras-chave: adjuntos adverbiais, leitura e escrita na escola básica, linguística sistêmico-funcional

Análise multissistêmica da recomposição

Autores: Lucas Santos Campos ¹

Instituição: ¹ UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: Este trabalho representa um dos frutos do projeto de pesquisa “A gramaticalização dos prefixos na história da língua portuguesa” que, por mim coordenado vem sendo desenvolvido na UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Tem o objetivo de lançar um novo olhar sobre o processo de formação de palavras, denominado recomposição. Segundo Duarte (1999), Monteiro (2002), Bechara (2010), entre outros autores que tratam do assunto, na gênese de novas palavras por recomposição, entra um elemento que já faz parte de um item lexical corrente na língua, formado pelo processo de composição. Esse elemento absorve o significado total do composto que integra e, com essa nova carga semântica, se associa a outras bases para formar uma nova expressão. Diz-se que esse novo vocábulo, por sua vez, é formado pelo processo de recomposição. Monteiro (2002, p. 191) exemplifica o fenômeno com a palavra “autódromo”, em que entra o elemento prefixal “auto”, não com o sentido de ‘por si só’, com que se apresenta na palavra “automóvel”, mas com a acepção total desse vocábulo, ou seja, com o significado de ‘automóvel’. À luz do Funcionalismo linguístico, a partir da Teoria Multissistêmica de Castilho (2009; 2012 e 2014), lanço um novo olhar sobre esse processo. De acordo com essa teoria, a língua consiste em um sistema complexo e dinâmico, de categorias agrupadas em quatro subsistemas autônomos que partilham os mesmos processos sociocognitivos: o Léxico, o Discurso, a Semântica e a Gramática. Minha análise consiste em demonstrar que para a recomposição corroboram a lexicalização, a gramaticalização, a ressemantização e a discursivização.

Palavras-chave: funcionalismo, gramática, uso

Conforme sob uma perspectiva construcional baseada no uso

Autores: Cassiano Luiz do Carmo Santos ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: A abordagem construcional baseada no uso (Traugott & Trousdale, 2013) defende que a unidade básica de análise de uma língua é a construção, pareamento de forma e de significado. Tais construções não se apresentam de forma assistemática, mas antes se encontram organizadas em redes, apresentando três características principais: esquematicidade, produtividade e composicionalidade. A esquematicidade é uma propriedade da categorização que envolve abstração. Um esquema é uma generalização taxonômica de categorias, sejam linguísticas ou não. Para Traugott & Trousdale, esquemas linguísticos constituem

grupos de construções semanticamente gerais, sejam procedurais ou de conteúdo. Produtividade diz respeito ao quanto que o esquema de uma determinada construção sanciona ou restringe outras construções menos esquemáticas. Quanto mais construções forem sancionadas pelo esquema, maior será a sua produtividade. Por fim, a composicionalidade diz respeito à relação de transparência entre forma e significado em uma construção. Assim, considerando-se a abordagem construcionalista supracitada analiso diacronicamente a construção conforme, buscando explicar como se deu a sua construcionalização, ou seja, como conforme constituiu um novo nó na Língua Portuguesa (preposição → conjunção). Para tal, demonstro em que medida os conceitos de esquematicidade, produtividade e composicionalidade se aplicam e explicam a construcionalização de conforme, em especial às orações hipotáticas encabeçadas por esta construção. Entendo aqui oração hipotática como a oração que, do ponto de vista sintático, se encontra dependente de uma outra oração (a oração núcleo ou satélite), tal como define Halliday (2004). Demonstrei que fatores internos à oração hipotática, tal como a transitividade verbal, a posição da oração e a natureza do sujeito (animacidade e número) podem dar conta de sua construcionalização. Utilizo para esta análise um corpus diacrônico que compreende o período do Português Arcaico ao Contemporâneo, contemplando uma variedade de gêneros textuais. Demonstro também que o conceito de marcação de Givón (1995) mostra-se relevante para a análise.

Palavras-chave: conforme, construção, uso

Construcionalização/ mudanças construcionais: um estudo diacrônico de *porém*

Autores: Simone Silva de Oliveira ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar resultados de pesquisa relativos à formação histórica da construção *porém* em Língua Portuguesa, com base nos pressupostos teóricos dos Modelos Baseados no Uso. A abordagem para explicar a formação da referida construção é o da Construcionalização/Mudanças Construcionais, apresentada em Traugott e Trousdale (2013). Neste modelo, a língua é vista como uma rede de construções, com nós e links de modo hierárquico. Segundo Traugott e Trousdale (2013), quando há mudanças, tanto no plano da forma, quanto do significado de uma construção, levando à formação de um novo nó na rede, dizemos que há construcionalização. Por meio de análises contextuais qualitativas e quantitativas, que explicam o surgimento do uso conjuncional adversativo da construção, o presente estudo atesta a construcionalização de *porém*, o qual passa por uma mudança não só semântica, mas também sintática, migrando da classe dos advérbios para integrar a classe das conjunções. Para análise, foram utilizados como *corpora* dados de escrita de diferentes textos do século XIII ao XXI, disponíveis no Corpus Informatizado do Português Medieval e em endereços eletrônicos de conceituadas universidades do Brasil.

Bibliografia: TRAUGOTT, E.; TROUSDALE, G. *Construcionalization and Constructional Changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

Palavras-chave: conjunções, construcionalização, diacronia, modelos baseados no uso, mudanças construcionais

Construções adverbiais qualitativas e modalizadoras no século XX

Autores: Deise Cristina de Moraes Pinto ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: O objetivo deste trabalho é observar o comportamento sintático e semântico das construções adverbiais qualitativas do tipo Prep + SN no século XX. Mais amplamente, o projeto tenciona também, entre outros objetivos, identificar possíveis construções adverbiais de valor modalizador que possam ter se originado de qualitativas. Nesse sentido, procuramos, também, descrever o comportamento das construções modalizadoras na sincronia analisada. Fundamentamo-nos na Linguística Funcional Centrada no Uso, que congrega conceitos teóricos de base Funcionalista norte-americana e construcionista (GOLDBERG, 1995; 2006; CROFT, 2001). De acordo com essa visão, os elementos linguísticos podem transitar entre as categorias, formando um continuum, o que permite, sincronicamente, competição entre construções e, diacronicamente, mudança linguística. Adotamos o termo qualitativo, em lugar de modo, para nos referirmos às construções adverbiais que modificam um verbo, em uma relação semelhante à do tipo substantivo + adjetivo que indica qualidade (cf. Ilari et al., 1990). As adverbiais modalizadoras não modificam sintática e semanticamente o verbo, mas desempenham funções pragmático-discursivas, estando ligadas à oração como um todo. Quanto à semântica das qualitativas, partimos das propostas de Said Ali (1971) e de Givón (1991), para os quais o sentido de modo é uma extensão dos sentidos de instrumento e de meio. Aqui, foram observados, então, esses valores qualitativos (instrumento, meio e

modo). Para as construções adverbiais modalizadoras, partimos de Ilari et al. (1990), considerando os valores epistêmico, de atitude proposicional, de ato de fala. Levantamos as construções em foco em textos do século XX e examinamos também as posições em que elas ocorrem. As análises vêm demonstrando que as locuções adverbiais qualitativas podem variar entre um comportamento mais prototípico e outros menos, e tender à ambiguidade (e à mudança), assim como os advérbios qualitativos em –mente. Ao mesmo tempo, aquelas apresentaram, nessa amostra inicial, algumas diferenças de ordenação em relação a estes.

Palavras-chave: adverbiais, linguística funcional centrada no uso, ordenação, polissemia

Construções causativas do português e do francês: uma análise sob os modelos baseados no USO

Autores: Luana Gomes Pereira ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Neste trabalho, abordaremos algumas formas de expressão da causatividade em português e em francês, a fim de verificar a importância da frequência no conceito de prototipicidade em micro-construções causativas. Podemos definir como causativas as construções que apresentam dois eventos dependentes que indicam uma relação de causa-efeito (SHIBATANI, 1976). Para o levantamento dos dados, utilizamos a amostra midiática do PEUL, formada por textos dos jornais O Globo, Jornal do Brasil, Extra e Povo, para o português, e uma amostra de textos extraídos dos jornais Le Monde, Le Parisien e Le Figaro para o francês. Desses corpora, selecionamos as construções perifrásticas formadas com os verbos fazer, deixar, levar, permitir, mandar e obrigar em português e faire, laisser, amener, permettre, demander e obliger, suas contrapartes em francês. O estudo foi realizado a luz dos Modelos Baseados no Uso (LANGACKER, 1987; CROFT, 1995; BYBEE, 2000), os quais afirmam que as instâncias de uso da língua determinam, em grande parte, a estrutura linguística. Uma vez baseados na ideia de que a língua é afetada pelo uso e o sistema cognitivo pela experiência do interlocutor, a frequência de ocorrência de uma construção tem um papel fundamental para a categorização e identificação de protótipos. Análises preliminares apontam que as construções causativas nas duas línguas apresentam distribuição diferente quanto à micro-construção causativa, principalmente no que se refere ao uso de fazer/faire e deixar/laisser.

Palavras-chave: causativas, construções, protótipo, frequência

Construções correlatas aditivas – usos nos séculos XIX, XX e XXI

Autores: Ivo da Costa do Rosário ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: No campo da ligação de orações, as obras normativas, em geral, insistem no binômio *coordenação x subordinação*, desconsiderando uma série de outras estratégias de conexão de sentenças atestadas no uso. Quanto à correlação, verificamos asserções esparsas na literatura linguística, o que de per si já justificaria um estudo mais aprofundado sobre o assunto. Segundo Rosário (2012), a correlação pode ser definida como uma “construção sintática prototipicamente composta por duas partes interdependentes e relacionadas entre si, encabeçadas por correlatores, de tal sorte que a enunciação de uma (prótase) prepara a enunciação de outra (apódose)”. Como esse processo é normalmente preterido pelos gramáticos e por outros estudiosos, intentamos analisá-lo à luz da LFCU (Linguística Funcional Centrada no Uso), ao longo dos séculos XIX, XX e XXI, o que configura o recorte temporal de uma agenda de pesquisa em curso que visa a rastrear a correlação aditiva desde o surgimento da língua portuguesa até a contemporaneidade. Esta apresentação pretende discutir o estatuto das construções correlatas aditivas como sendo estruturas de coordenação ou não, além de verificar seus padrões de uso ao longo dos três séculos apontados. Segundo a tradição gramatical, construções instanciadas por *não só...mas também, não só... como também, não apenas... mas* e congêneres são formas enfáticas de expressão da coordenação aditiva. Pretendemos apresentar uma reflexão sobre essa questão, avaliando sua pertinência e adequação. Ademais, objetivamos comprovar que os padrões construcionais utilizados para a expressão da correlação aditiva não são os mesmos ao longo do tempo, o que caracteriza a dinamicidade da língua em uso. Os corpora da pesquisa são formados por diferentes gêneros, fortemente argumentativos, extraídos de bases de pesquisa distintas. Nossos resultados apontam para um uso bastante especializado das construções correlatas, inseridas em contextos com alta carga de argumentatividade, além de configurações em padrões distintos ao longo dos séculos.

Palavras-chave: correlação, adição, LFCU, construção, coordenação

Construções de aspecto terminativo no português brasileiro

Autores: Rubens Lacerda Loiola ^{1,2}

Instituição: ¹ UESPI - Universidade Estadual do Piauí, ² UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: O objetivo desta pesquisa é discutir o estágio de gramaticalização das construções [acabar + de + inf.] e [terminar + de + inf.] que se enquadram no esquema [V1 fin. + de + V2 inf.]. A posição V1 é preenchida pelos verbos acabar e terminar, nas diversas formas de tempo e modo. A forma V2 é preenchida por verbos diversos, sempre no infinitivo. Quanto mais uma construção é usada, maior a ligação entre as partes que a compõem, resultando em um chunk (BYBEE, 2010), que passa a ser processado como um todo. A hipótese é de que as construções aspectuais constituídas pelas formas verbais consideradas neste estudo se encontram em estágios distintos de gramaticalização, dado que elas apresentam frequência token diferentes (BYBEE, 2003, 2007, 2010, 2015). A noção de frequência token se aplica a construções em processo de gramaticalização, visto ser esse tipo de frequência um dos principais fatores a desencadear esse processo. Para verificar essa hipótese, adoto pressupostos da perspectiva teórica dos modelos baseados no uso, na forma como propostos por Langacker (1991, 2011); Bybee, Perkins e Pagliuca (1994); Goldberg (1995, 2006); Barlow e Kemmer (2000); Hopper e Traugott (2003); Bybee (2010, 2013, 2015), que reúne pressupostos de modelos funcionalistas e da gramática cognitiva. O pressuposto central dos modelos baseados no uso é que a elucidação das características formais, semânticas e pragmáticas dos fatos de língua só pode ser feita no interior de uma perspectiva que entende a língua como um sistema maleável, adaptável a novos padrões derivados do uso. Os resultados preliminares mostram que a expressão do aspecto terminativo se faz preferencialmente pela construção [acabar + de + inf.]. No entanto, está ocorrendo um aumento de frequência da construção [terminar + de + inf.]. Resta saber se esta construção está substituindo a construção [acabar + de + inf.].

Palavras-chave: aspecto terminativo, gramaticalização, construções

Construções epistêmicas com eu acho (que) no português: instâncias de construcionalização?

Autores: Cristina dos Santos Carvalho ^{1,2}

Instituição: ¹ UNEB - Universidade do Estado da Bahia, ² UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Para Bybee (2010), novas construções são exemplares específicos de construções mais gerais existentes que assumem novas implicações pragmáticas, significados ou formas devido ao seu uso em contextos particulares. Nessa perspectiva, construções parentéticas epistêmicas como *eu acho* podem ser consideradas exemplares específicos do esquema construcional $[[\text{SUJ V}]_{\text{Matriz}} + [\text{Comp}] + [\text{S}]]$, formado por sentenças matriz com sujeito e predicador verbal e completiva finita em função de objeto direto, interligadas por complementizador. No português, o *slot* verbal desse esquema pode ser preenchido por diferentes predicadores, entre esses, epistêmicos como *achar*, *crer* etc. Baseada na proposta de Gonçalves (2015) para construções epistêmicas de base adjetival ((*é claro/lógico*)), considero que, nas de base verbal, também ocorre uma reanálise do complementizador *que*, cuja integração à sentença matriz motiva um novo padrão construcional: $[\text{SUJ V}_{\text{Epist Comp}}]_{\text{Matriz}}$. Esse padrão, no contexto de primeira pessoa do singular (P1) do presente do indicativo, será o ponto de partida para o desenvolvimento de subesquemas que ocorrem sem o complementizador e/ou com inversão da ordem sujeito-verbo e parecem implicar, via gramaticalização, novos pareamentos forma-função: $[\text{SUJ}_{\text{P1}} \text{V}_{\text{Epist}}]_{\text{Parentético}}$ e $[\text{V}_{\text{Epist}} \text{SUJ}_{\text{P1}}]_{\text{Focalizador de opinião}}$, que se atualizam, por exemplo, em microconstruções como *eu acho* e *acho eu*, respectivamente. Buscando verificar se esses subesquemas constituem instâncias de construcionalização no português, pretendo analisar, neste trabalho, construções epistêmicas com *eu acho (que)* quanto a graus de esquematicidade, produtividade e composicionalidade, fatores envolvidos em vários tipos e estágios de mudança (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013). Assumindo que a estrutura linguística emerge enquanto a língua é usada e a mudança também se processa na língua em uso (BYBEE, 2003,2010; MARTELOTTA, 2011; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013), valho-me de pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) e dados reais do português contemporâneo, extraídos do *Corpus de Referência do Português Contemporâneo (CRPC)* e *websites*, para descrição das construções em estudo.

Palavras-chave: construcionalização, construções epistêmicas, linguística funcional centrada no uso

Correlação proporcional na perspectiva da linguística funcional centrada no uso

Autores: Thaís Pedretti Lofeudo Marinho Fernandes ¹, Ivo da Costa do Rosário ¹
Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: Nesse estudo, objetivamos investigar, à luz da Linguística Funcional Centrada no Uso, as construções correlatas proporcionais, como se instanciam, por exemplo, em (a) “Já temos voos do Ceará para a Europa e, à medida que o mercado vai crescendo também vamos aumentando” e (b) “Acredito no paradoxo de que quanto mais egoísta eu for com minha visão de arte, mais generoso estarei sendo.” (extraídos do corpus do português). Com base no levantamento de dados, reunimos 501 ocorrências e, tendo em vista o caráter heterogêneo dos conectores evidenciados em (a) e em (b), postulamos a existência de dois padrões distintos para a veiculação da ideia de proporção. A partir do conceito de esquematicidade, que agrega três níveis (esquema, subesquema e microconstrução), apontamos que os dois padrões configuram-se nos subesquemas À [medida/ proporção] que X, Y e Quanto [int.] X, [int.] Y. Esses subesquemas, por sua vez, licenciam algumas microconstruções, elencadas, até a presente etapa da pesquisa, da seguinte forma: duas microconstruções ligadas ao primeiro subesquema, e sete, ao segundo subesquema. Também partimos do princípio de que a proporção é codificada pelo processo de correlação, que se pauta na interdependência sintática e semântica entre as partes que a compõem, ainda que não haja a manifestação do segundo correlator introduzindo a apódose, como ocorre nos exemplares constituídos por à medida que/à proporção que. O tratamento empreendido nesses exemplares é voltado para a análise da telicidade do verbo, em uma integração sintático-semântica entre prótase e apódose distinta da verificada na correlação canônica, com os dois correlatores expressos. Com isso, buscamos defender a hipótese de que as construções proporcionais, em suas distintas formas até então verificadas, são estruturas correlatas, podem ser representadas por uma esquematização mais abstrata e apresentam usos bastante produtivos na língua, o que salienta a necessidade de estudos voltados para esse tema.

Palavras-chave: correlação, proporção, linguística funcional centrada no uso

Delineamento da rede da construção com adjetivo adverbializado

Autores: Priscilla Mouta Marques ¹
Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Baseando-se no arcabouço teórico-metodológico da Linguística Funcional Centrada no Uso, o presente trabalho propõe-se a apresentar o delineamento da rede da construção com adjetivo adverbializado no português brasileiro atual, permitido através da análise de fatores estruturais, cognitivos e pragmático-discursivos envolvidos no uso de tal construção. Parte-se, pois, da noção de que a língua é constituída por unidades formadas pelo pareamento forma-sentido (Goldberg, 1995; 2006), configuradas em uma rede simbólica de nós que se associam entre si constituindo um todo mais geral (Hudson, 2006; Traugott e Trousdale, 2013). Assim sendo, foram utilizados neste estudo dados retirados do Corpus do Português, observando-se os itens e tipos verbais e adjetivais licenciados por esta construção, bem como a ordem dos elementos que a compõem – ordem esta que, por hipótese, pode não só gerar mudança de sentido, como também de perspectiva. Verificou-se que a ordem prototípica dos elementos componentes da construção em questão é [V (X) AA], estando o padrão construcional com adjetivo em posição pré-verbal relacionado a contextos de quebra de expectativa. No que tange os tipos de verbo e de adjetivos, constatou-se, até o momento, o licenciamento preferencialmente de verbos materiais e de atividade verbal e adjetivos qualificadores polares. Esta constatação permitiria um melhor entendimento das restrições da construção em questão, bem como do fato de haver, em alguns casos, as contrapartes nas duas outras construções adverbiais e em outros casos não. Consideraram-se também questões ligadas à intenção comunicativa, à inferência sugerida e à (inter)subjetividade (Traugott e Dasher, 2002; Traugott, 2010), que, em linhas gerais, aborda a base de atenção dada ao jogo de sentidos estabelecidos entre locutor e interlocutor, pautando-se na hipótese de que o falante apresenta intenções comunicativas diferentes ao utilizar o padrão construcional com adjetivo adverbializado e as construções com Xmente ou com locuções adverbiais de mesma base lexical.

Palavras-chave: linguística funcional centrada no uso, construção, adjetivos adverbializados, construções adverbiais

Essa imensidade que o atrai: construções de foco no português brasileiro

Autores: Maria Luiza Braga ¹, Diego Leite de Oliveira ¹, André Felipe Cunha Vieira ¹
Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Neste artigo, investigamos três construções de foco no português brasileiro, as clivadas canônicas, as construções SER QUE e as construções QUE, caracterizadas e exemplificadas a seguir: **Clivada Canônica SER + Constituinte Focalizado + QUE + oração menos constituinte focalizado** E é este pimpolho que querem impingir como rei. (A metralha 1888) **Construção SER QUE Constituinte Focalizado + SER QUE + oração menos constituinte focalizado** Antão foi que o Bohn, Tenente General, a mandou refazer (Cartas Pessoais 1797 Corpus diacrônico do Rio de Janeiro) **Construção QUE Constituinte Focalizado + QUE + oração menos constituinte focalizado** só eu e o Joãozinho que somos solteiros. (Fal. 09. Seb.enso 1980). Adotamos como quadro de referência teórica os modelos baseados no uso, particularmente, as propostas de construcionalização desenvolvidas por Traugott e Trousdale (2013). As mencionadas construções compartilham uma palavra QU invariável e o fato de o constituinte focalizado ocorrer à esquerda da oração pressuposta. Tais construções são concebidas como nós interligados em uma rede maior, que constitui a língua. Nosso objeto de estudo é a emergência das construções QUE e sua repercussão sobre a esquematicidade das construções de foco no português brasileiro. Para tal, são consideradas questões relativas à produtividade e composicionalidade, dimensões que, na visão de Traugott e Trousdale (op. cit.), podem se alterar ao longo dos processos de construcionalização ou mudança construcional. Nossa análise se baseia em documentos escritos, produzidos ao longo dos séculos XVIII-XXI e os resultados são cotejados àqueles que dispomos para a modalidade oral (Braga, Leite de Oliveira, Cunha 2015).

Palavras-chave: construções de foco, construcionalização, mudança construcional

Forma e função das orações adverbiais conjuncionais de causa e condição na língua falada

Autores: Virginia Maria Nuss ¹
Instituição: ¹ UEM - Universidade Estadual de Maringá – Paraná

Resumo: Este trabalho visa demonstrar o funcionamento das orações adverbiais conjuncionais de causa e condição em situação espontânea de uso na língua falada. O corpus analisado é composto pela transcrição de doze entrevistas orais realizadas com líderes de diferentes denominações religiosas do noroeste do Paraná. Averiguou-se a recorrência e o modo de funcionamento dessas orações em momento de interação. A teoria que subsidia esta pesquisa se situa em vertentes moderadas do funcionalismo (HALLIDAY, 2004; DIK, 1989) – ancoradas nos estudos de Neves (1999, 2000, 2016) e Cunha, Costa e Cezário (2015). Pensando nas questões de padronização, forma e função linguísticas, percebe-se que as orações adverbiais de causa e condição adquirem, no uso, diferentes funções e formas. A arbitrariedade e a iconicidade presentes nessas construções se mostram sujeitas às pressões exercidas pelo uso, assumindo certa regularidade de acordo com a intenção do falante. Considera-se que cada resposta apresentada pelo informante possui um objetivo comunicativo o qual influi na forma como a informação é transmitida ao ouvinte. Os critérios avaliativos foram posição oracional, tempo verbal, conjunções, níveis lógico-semânticos e informatividade presentes na interdependência entre a oração adverbial e sua nuclear (nas orações adverbiais condicionais observaram-se também os subtipos factual, potencial, e contra factual). Pôde-se constatar que as orações de causa e condição estruturam as funções (sintáticas, semânticas e pragmáticas) e a forma dos segmentos linguísticos de modo a transparecer propriedades conceituais e experienciais do falante. Ainda, auxiliam na organização da discursivização, apresentando os Estados de Coisas com diferentes formas de construções, conetivos e tempos verbais, de acordo com a mensagem que o falante almeja transmitir. Tais orações auxiliam inclusive na argumentação existente no texto, de acordo com o modo de construção e composição das orações adverbiais.

Palavras-chave: funcionalismo, língua falada, orações adverbiais

Noções semânticas de modificadores de sintagmas nominais

Autores: Helker Nhoato ¹
Instituição: ¹ UNESP - IBILCE - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas-UNESP

Resumo: O objetivo do trabalho é caracterizar a natureza das noções semânticas dos modificadores de sintagma nominal, a partir da análise da motivação semântica do referente nuclear do sintagma: entidades de primeira ordem ou indivíduos e entidades de segunda ordem ou estados de coisa (LYONS, 1977;

HENGEVELD, 2008). A análise é funcionalista e vincula-se ao arcabouço teórico proposto pela Teoria da Gramática Funcional (DIK, 1989; 1997) e pela Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008) e, mais especificamente, pelo trabalho funcionalista de Rijkhooff (2002), que projeta uma classificação semântica dos constituintes do sintagma nominal com base nas suas propriedades de referência a entidades do mundo e na atribuição de propriedade de modificação a essas entidades. Para análise da relação que os modificadores estabelecem com o núcleo dos sintagmas nominais, este trabalho debruçou-se sobre a classificação proposta por Negrão et alii (2014), que separam os adjetivos em argumentais e predicadores de núcleo, ou seja, itens lexicais que saturam uma posição aberta pelo substantivo-verbal e os que abrem posições temáticas que são, por seu lado, saturadas por um substantivo-núcleo. Para análise dos aspectos semânticos dos modificadores, a fundamentação baseia-se no estudo das noções semânticas de qualidade, quantidade e locação, propostas por Rijkhooff (2002), e nas classificações propostas por Castilho (2010). A amostra examinada é extraída do corpus IBORUNA coletado pelo Projeto ALIP, concebido no interior do Grupo de Pesquisa em Gramática Funcional (GPGF) da UNESP de São José do Rio Preto. Os resultados dos dados apontaram para maior incidência de adjetivos predicadores de núcleo com a noção semântica de qualidade, atribuindo propriedade de modificação a nomes de primeira ordem, enquanto adjetivos argumentais atribuem propriedades semânticas a nomes de segunda ordem.

Palavras-chave: gramática discursivo funcional, modificadores, noções semânticas, sintagma nominal

O papel da frequência lexical na desnasalização do ditongo final átono [ẽjŋ] no português do sul do Brasil

Autores: Camila De Bona ¹, Luiz Carlos da Silva Schwindt ¹

Instituição: ¹ UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ² UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: Estudos sobre frequência de itens lexicais têm redimensionado a análise de muitos fenômenos fonológicos variáveis. Seja na perspectiva da difusão lexical (desde Wang, 1969), seja na perspectiva das teorias baseadas em uso (BYBEE, 2001, 2002, 2007, 2010 e PIERREHUMBERT, 2001, 2003), parece consenso que a variação nem sempre se deve necessariamente, ou apenas, a regras, no sentido laboviano. Clements (2009) aponta que a frequência é reveladora do que é ou não tendencialmente universal e do que é ou não marcado nas línguas do mundo ou numa língua particular. Processos como redução, assimilação e regularização de formas irregulares podem ser potencializados através da elevada frequência de certas palavras. Neste trabalho, em complementação aos estudos realizados por Votre (1978), Guy (1981), Battisti (2002), Bopp da Silva (2005), Schwindt e Bopp da Silva (2010), Schwindt, Bopp da Silva e Quadros (2012) e Cristófar-Silva, Fonseca e Cantoni (2012, 2013), entre outros, pretendemos contribuir em alguma medida para a discussão sobre o papel da frequência lexical em não verbos e em verbos envolvidos no fenômeno de redução de nasalidade do ditongo final átono [ẽjŋ] no português falado no sul do Brasil (ex. homem ~ homi; ontem ~ onti; devem ~ devi), a partir da reanálise estatística de dados de Schwindt e Bopp da Silva (2010). Esses dados foram classificados de acordo com a sua frequência no Projeto ASPA, que tomamos como corpus de referência, e codificados para submissão ao Programa GOLDVARB X, para que fossem obtidos resultados relativos ao papel da frequência lexical na desnasalização do ditongo. Nossos primeiros resultados sugerem algum papel da frequência nos não verbos, de modo geral; no que diz respeito aos nomes terminados em gem, o contexto fonológico precedente parece ter papel determinante. Sobre os itens lexicais verbais, a análise está em andamento, com vista à testagem de hipóteses análogas.

Palavras-chave: frequência lexical, redução da nasalidade, variação fonológica

Um estudo sobre o movimento de topicalização e o não desaparecimento dos usos mesoclíticos do pronome te

Autores: Cleber Lemos de Araujo ¹, Denilson Pereira de Matos ¹

Instituição: ¹ UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Resumo: Propomos, a partir da tese e do movimento de topicalização, comprovar que a ocorrência do pronome te mesoclítico não está em desuso. Nossos objetivos específicos são: comprovar que a topicalização representa um processo frutífero na construção de mesóclises com o pronome te e demonstrar que o pronome te funciona de forma muito produtiva na construção da MC-Mesóclise Contemporânea (LEMOS & MATOS, 2016). Partimos do princípio de que o fenômeno da mesóclise, propiciado a partir da tese, se apoia nos usos dos falantes, principalmente, quando tais usos mesoclíticos

estão relacionados ao pronome te. Intentamos promover esta investigação que parte da ótica de uma abordagem funcionalista, mais precisamente, a partir da LFCU, fundamentamo-nos sob a influência dos estudos de Hopper e Thompson, Givón, Bybee, Oliveira, Neves e Furtado da Cunha. Justificamos nossa proposta, motivados pelo retorno de maiores esclarecimentos sobre este conteúdo para a sala de aula; em um segundo plano, pela possibilidade de construção de pesquisa de cunho histórico/historiográfico; e para entender o porquê dos usos mesoclíticos estarem acontecendo se, no âmbito escolar e acadêmico, consta a convicta ideia, para nós menos assertiva, de que a mesóclise está extinta, não é mais usada ou é erudita demais para os tempos hodiernos. A metodologia quantitativa-qualitativa concentra-se no banco de dados C-Oral-Brasil, de Minas Gerais (numa primeira fase). Preliminarmente, podemos indicar, a partir da tese e do movimento de topicalização, que os usos do pronome te mesoclíticos não estão em desuso, como também, verificar o papel de complemento verbal de tal pronome e a função sintática prototípica de objeto indireto, desempenhada nos trechos em que o pronome em estudo aparece. Aliás, outro ponto que merece destaque é o movimento do pronome te em direção à figura de tópico, descaracterizando a ordenação prototípica dos constituintes em português de SVO para SOV.

Palavras-chave: linguística funcional, pronome te, usos mesoclíticos

Uma análise sobre as variáveis: articulação do segmento do discurso e orientação da interação em marcadores discursivos da norma oral popular de Fortaleza

Autores: Júlio César Dinoá do Nascimento ¹

Instituição: ¹ UECE - Universidade Estadual do Ceará

Resumo: O presente estudo faz parte de uma investigação mais ampla, teoricamente orientada na Gramática Funcional (DIK, 1997), na Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008) e numa interface com a Análise da Conversação (RISSO; SILVA; URBANO, 2006), teve como objetivo geral a análise dos marcadores discursivos utilizados na norma oral popular da cidade de Fortaleza, em inquéritos do tipo DID (Diálogo entre Informante e Documentador). O trabalho de Risso, Silva e Urbano (2006) objetivou estabelecer traços básicos identificadores do estatuto dos marcadores discursivos, capazes de conduzir a uma definição mais precisa e operacionalmente viável de sua natureza. Um dos objetivos específicos de nossa pesquisa foi reavaliar que propriedades apontadas pelos estudiosos do tema se confirmam como critérios mais definidores do estatuto de marcadores discursivos. Nesta apresentação, trataremos, especificamente, da avaliação das variáveis: articulação do segmento do discurso e orientação da interação, duas variáveis que estão relacionadas à função textual dos marcadores discursivos. Para as variáveis em questão seguimos a mesma classificação em traços distintivos de Risso, Silva e Urbano (2006), em que a variável linguística articulação do segmento do discurso divide-se em três traços, sequenciador tópico, sequenciador frasal e não sequenciadores. E no tocante a divisão em traços da segunda variável em questão, a orientação da interação, fora dividida também em três traços, fragilmente orientador, secundariamente orientador e basicamente orientador. Das ocorrências encontradas percebemos que todos os marcadores, de uma forma ou de outra, exercem a função de orientação da interação, mesmo que fragilmente, mas no que tange a articulação do segmento do discurso, há aqueles que não desempenham nenhum papel sequenciador, no âmbito do tópico ou da frase. Quando cruzamos estas variáveis, verificamos que quanto mais um constituinte possui a função de orientador da interação, menos sequenciador será; em contraposição, quanto menos sequenciador for mais exerce a função de orientador.

Palavras-chave: discurso, variáveis, marcadores discursivos

Usos de querer + infinitivo com implicaturas de futuridade em PB: interpretação temporal do ato de fala a partir do aspecto e da modalidade

Autores: Valéria Cunha dos Santos ¹

Instituição: ¹ UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Com base em estudos sobre as categorias tempo, aspecto e modalidade (PALMER, 1986; BYBEE; PAGLIUCA; PERKINS, 1991; 1994; GIVÓN, 2001; SWEETSER, 2001), destacamos o processo de gramaticalização de marcadores de futuro envolvendo implicaturas, a partir do Princípio da Cooperação (CHIERCHIA, 2003; LEVINSON, 2007) e da Teoria dos Atos de Fala (AUSTIN, 1990; SEARLE, 1995). Como referencial teórico, foram utilizadas pesquisas sobre a gramaticalização de itens lexicais que denotavam desejo e vontade e se tornaram marcadores de futuro, como "will" em inglês. Para compreender o uso similar dessa marcação de tempo em português brasileiro (PB), observamos a implicatura de

futuridade nos usos em que o verbo de volição "querer" atua como auxiliar. É possível perceber que, a partir da expressão de desejo, há a inferência de que a ação desejada será realizada no futuro. Então, se o mesmo ato de fala comporta a expressão de desejo e a indicação de futuro, essa seria uma forma indireta de expressar o tempo em português, pois expressaria volição implicando predição. Avaliamos se as implicaturas associadas à expressão de intenção ou desejo levam à interpretação de tempo futuro nas ocorrências em primeira pessoa acompanhada de "querer" seguido de infinitivo. Verificamos, a partir da análise das ocorrências, quais contextos favorecem essa interpretação. Nossa hipótese é de que existe o "futuro de desejo" (BYBEE; PAGLIUCA; PERKINS, 1991; 1994) em PB, pois o uso de verbo de volição marcando futuro pode envolver implicaturas de predição e/ou de expressão de desejo. Tendo como corpus o C-ORAL-BRASIL I (RASO; MELLO, 2012), composto por amostras de fala espontânea, com diálogos, monólogos e conversações, em contextos públicos e privados, destacamos os atos de fala compromissivos e a atitude dos participantes da comunicação em relação às proposições. Nossa abordagem partiu da análise da conversa, ressaltando o contexto extralinguístico de cada registro.

Palavras-chave: futuridade, gramaticalização, implicatura, pragmática

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.